



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

ALLICE MONTENEGRO LIMA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: um estudo das finanças pessoais na formação do
administrador contemporâneo**

CAMPINA GRANDE – PB
2014

ALLICE MONTENEGRO LIMA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: um estudo das finanças pessoais na formação do administrador contemporâneo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof^a. Ma. Kaline Di Pace Nunes

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732e Lima, Alice Montenegro
Educação Financeira [manuscrito]: um estudo das finanças pessoais na formação do administrador contemporâneo / Alice Montenegro Lima. - 2014.
26 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.
"Orientação: Prof. Ma. Kaline Di Pace Nunes, Departamento de Administração e Economia".

1. Educação financeira. 2. Finanças pessoais. 3. Formação do administrador. I. Título.

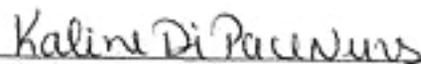
21. ed. CDD 658.15

ALLICE MONTENEGRO LIMA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: um estudo das finanças pessoais na formação do administrador contemporâneo

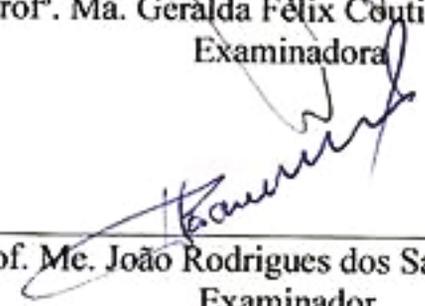
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovada em 02/07/2014.



Prof. Ma. Kaline Di Pace Nunes / UEPB
Orientadora


Prof. Ma. Geralda Félix Coutinho / UEPB
Examinadora


Prof. Me. João Rodrigues dos Santos / UEPB
Examinador

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: um estudo das finanças pessoais na formação do administrador contemporâneo

LIMA, Allice Montenegro¹
NUNES, Kaline Di Pace²

RESUMO

Nos últimos anos, a educação financeira têm sido tema recorrente na mídia e no meio público e privado. As finanças pessoais ganham destaque ao passo que demandam pessoas e profissionais capazes de geri-las. O administrador que estuda finanças corporativas necessita agregar novos conhecimentos. Este artigo tem como objetivo analisar a relevância do estudo de finanças pessoais na formação do administrador dentro do contexto da educação financeira. A pesquisa de caráter descritiva foi realizada com 144 alunos do curso de administração da Universidade Estadual da Paraíba Campus I. O questionário aplicado baseava-se em escala do tipo Likert, dividido em duas partes, sendo a segunda, subdividida em 3 seções compostas com 28 afirmativas. Os resultados obtidos demonstraram que os estudantes demandam e entendem a importância que o conhecimento sobre finanças pessoais seja fornecido na universidade, de modo a suprir em parte uma lacuna cultural e social na educação financeira, contribuindo para a formação de um administrador mais completo e atuante, tanto como indivíduo, como profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação financeira. Finanças pessoais. Formação do administrador.

1 INTRODUÇÃO

Diante da grande oferta de crédito, aumento no poder de compra da população e evolução do mercado financeiro no cenário capitalista mundial, é imprescindível que as pessoas trabalhem estrategicamente suas finanças ao longo do tempo. De acordo com Hira (2009), inúmeros fatores levaram a um complexo especializado de serviços financeiros no mercado, que exigem que os consumidores sejam ativamente engajados a gerir suas finanças de modo eficaz.

O advento da globalização e da tecnologia gerou inúmeras transformações na economia. Segundo Nicolini (2003), o Brasil vive um período de intensas mudanças: privatizações e concessões nas áreas em que antes atuavam o governo e fusões de empresas, a fim de enfrentar a concorrência global. Além destes fatores, Savoia (2007) ressalta como outra força propulsora desse cenário a estabilização na moeda, que acarreta a redução da inflação e, dessa forma, o consumo passa a ser priorizado, em detrimento de uma cultura de poupança de longo prazo.

Diante destes cenários, a deficiência do governo em se adequar a complexidade do mercado fez emergir a iniciativa das organizações privadas, representada por instituições bancárias e financeiras, que iniciaram uma verdadeira revolução na mídia para trazer à

¹ Graduanda em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: allicemontenegrolima@gmail.com

² Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: kalinedipace@hotmail.com

população, conhecimentos sobre finanças pessoais. Savoia (2007) aponta que as práticas desenvolvidas para minorar essa lacuna e orientar os clientes e usuários dos produtos financeiros ainda são insuficientes para alterar a situação vigente da população.

Em face destes fatores, recentemente, conforme Hira (2009) a educação financeira vem ganhando atenção de diversas entidades, incluindo bancos, governos, universidades e escolas. Savoia (2007) define educação financeira como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Foi no intuito de levar este conhecimento ao cotidiano e a cultura da população brasileira, que em 2010, o Governo Federal criou a Estratégia Nacional de educação financeira, demonstrada no guia “*Brasil: implementando a estratégia nacional de educação financeira*”, elaborado pelo Banco Central do Brasil.

O programa supracitado pretende aliar forças entre os agentes: família, escola e universidade, através de parcerias da iniciativa pública e privada. Estudos recentes apontam a importância das finanças pessoais na formação do indivíduo, como mostram Mandell e Klein (2009), onde, cursos em finanças pessoais ou administração do dinheiro, fornecidos no ensino médio americano, aumentam o nível de educação financeira em jovens adultos, gerando a médio e longo prazo, uma economia mais saudável.

A universidade por sua vez, não possui atuação eficiente no processo. Segundo Savoia (2007), não se verifica uma participação constante das instituições de ensino superior no processo de educação financeira. Tal fato pode gerar uma lacuna no ensino diante da necessidade dos conhecimentos sobre finanças pessoais. De acordo com Siqueira (1987), se à universidade, cabe justamente o acontecimento em conhecimento, exige-se de seus integrantes uma formação científica ampla e sólida, capaz de permitir a apreensão da complexidade que é a realidade social. Com a inserção destes conhecimentos no ensino de base, a universidade também tem que cumprir seu papel. No que tange a formação do administrador, hoje o mercado não só exige desses profissionais conhecimentos sobre finanças corporativas, mas também demandam habilidades com finanças pessoais.

Dentro deste mundo mutável e competitivo, a figura do administrador exerce papel fundamental no desenvolvimento da educação financeira no país. Para que o mercado absorva bons profissionais, é necessária uma preparação durante todo o ensino do indivíduo, a fim de que ele leve a cultura da educação financeira para dentro da organização. Esta relação entre nível corporativo e pessoal pode ser vista nos estudos de Bitencourt (2004), onde se traz o equacionamento de que qualquer problema econômico ou financeiro vivido por organizações

constituídas sob quaisquer finalidades tem que passar por esta nova perspectiva, onde elas reagem de acordo com as características individuais e pessoais de que são formadas.

Diante do que já foi exposto surge então à seguinte indagação: De que maneira é relevante que o futuro administrador aprenda como gerir finanças pessoais na universidade assim como ele aprende a gerir finanças corporativas?

Assim, esse artigo tem como objetivo analisar o papel da educação financeira para os Estudantes de Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus I. Nesse contexto, para o alcance do objetivo maior a pesquisa realizada tem como objetivos específicos: verificar a percepção geral dos alunos sobre educação financeira, identificar as ferramentas de finanças pessoais que são utilizadas pelos mesmos e identificar o papel da Universidade Estadual da Paraíba no ensino de finanças pessoais para os administradores, segundo a percepção do alunado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DA ECONOMIA DOMÉSTICA ÀS FINANÇAS PESSOAIS

De acordo com Oliveira (2006) Há muitas semelhanças entre as mudanças do período que compreende os séculos XVII e XXI. Mudanças sociais, suas causas e efeitos, tornaram-se uma área de interesse para estudantes e para a população em geral. A sustentabilidade financeira familiar ganhou espaço nos interesses dos estudiosos da chamada economia doméstica:

A economia doméstica lida com conhecimentos científicos teóricos-práticos que se relacionam ao que se concebe como esfera reprodutiva, aquela esfera onde se dá a reprodução social dos seres humanos, por meio da socialização, cuidados com higiene, saúde, habitação, alimentação.(OLIVEIRA, 2006, p.78)

A economia doméstica teve seu início efetivo com o advento da Revolução Industrial. De acordo com Oliveira (2006), era um campo de conhecimento referente às funções da família, buscando eficácia científica nas tarefas cotidianas da casa, objetivando melhoria na qualidade de vida das pessoas. Este campo foi base para diversas ciências posteriores, inclusive para as finanças pessoais, que Hira (2009) relata como tendo sua base teórica em diversas disciplinas, incluindo estudos familiares, economia, psicologia, sociologia, economia doméstica e administração financeira.

Com a complexidade do sistema financeiro, foi necessário que os conhecimentos se adaptassem ao longo do tempo. Enquanto que na economia doméstica a preocupação era a administração dos recursos do lar, as finanças pessoais trazem além desta preocupação, as ferramentas necessárias para o gerenciamento dos recursos pessoais. Hira (2009) afirma que os consumidores precisam tomar decisões mais vantajosas para seu bem estar econômico, decisões financeiras feitas por consumidores afetam em nível individual e familiar o bem estar e a habilidade de manter metas a longo prazo.

Finanças pessoais é uma ciência que estuda conceitos financeiros transmitindo a um indivíduo e fazendo que ele aplique estes conhecimentos em suas tomadas de decisões, permitindo com isso que mantenha um comportamento equilibrado de seus orçamentos diante do mercado financeiro. (FOULKES; GRACI, 1989 apud LIZOTI, 2012, p.10).

No mundo moderno, de certa forma, todos os conhecimentos de finanças estão interligados. Mandell and Klein (2009), encontraram que cursos em finanças pessoais ou administração do dinheiro fornecidos no ensino médio americano, aumentam o nível de educação financeira em jovens adultos. Isso pode representar que, conhecer e trabalhar estes fundamentos desde o ensino de base pode contribuir para a construção de hábitos financeiros saudáveis na vida adulta.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O Brasil vive um período de transformação econômica, cujas mudanças são sentidas pela população no cotidiano e devem ser assimiladas. Os serviços financeiros tornaram-se cada vez mais complexos, em contraponto a uma forma de “analfabetismo financeiro”, que Theodoro (2008) caracteriza como uma variante do analfabetismo funcional, gerada pela falta de habilidade em avaliar promoções ou taxas de juros, agravando ainda mais a situação econômica de milhares de famílias.

Para manter a economia em crescimento e impulsionar o mercado, instituições públicas e privadas iniciaram uma verdadeira revolução na mídia para educar acerca do gerenciamento das finanças, no intuito de construir, a longo prazo, uma economia sustentável a partir de uma população consciente. Segundo Cerbasi (2010), a educação financeira invadiu todos os veículos de imprensa. Com isso, os bancos, pressionados pelo surgimento de outras instituições financeiras que ofertavam facilidades e resultados mais tentadores, e para não

perder seus clientes, também iniciaram sistemas de propagação de conhecimentos financeiros como cartilhas e cursos.

Na sociedade contemporânea, os indivíduos precisam dominar um conjunto amplo de propriedades formais que proporcione uma compreensão lógica e sem falhas das forças que influenciam o ambiente e as suas relações com os demais. O domínio de parte dessas propriedades é adquirido por meio da educação financeira, entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade, e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar. (SAVOIA, 2007, p. 1.123)

A educação financeira propicia tomada de decisões financeiras de modo eficiente, que podem garantir vantagens não só em nível individual e familiar, mas também em nível econômico. Com as economias mundiais em intensa instabilidade e flutuação, cabe ao país ter um foco voltado ao interesse neste ensino.

Porém, como ressalta Savoia (2007), não são encontrados trabalhos que consolidam os conhecimentos em educação financeira no Brasil, e as ações desenvolvidas por instituições financeiras, órgãos governamentais e mídia não são suficientes para atender a demanda por estes conhecimentos. Isso pode representar a dificuldade por parte dos agentes que promovem a educação, em determinar quais os conhecimentos que a população necessita aprender sobre finanças pessoais. A educação financeira pode entrar nesse processo como um agente de mudança não só na cultura de um país, mas também numa ampliação de consciência coletiva a cerca das decisões financeiras individuais.

No ano de 2008, a presidência dos Estados Unidos estabeleceu o *President's Advisory Council on Financial Literacy*, que segundo Hira (2009), foi criado para incrementar os esforços de educação financeira no setor público e privado. Em seu relatório, no mesmo ano, descreve as habilidades e conceitos que devem ser contemplados em um programa de ensino de americano. Alguns destes tópicos estão representados no Quadro 1:

Quadro 1 – Alguns tópicos a ser ensinados em programas de educação financeira americanas

O sistema de mercado de capitais e instituições financeiras;
Como desenvolver e manter um fluxo de caixa positivo;
Como desenvolver um plano de gastos consistente com recursos e prioridades;
Razões para ter reservas emergenciais e como estabelecê-las;
Fundamentos sobre crédito: como avaliar, gerenciar e manter boas taxas;
Processo de decisão sobre quando alugar ou comprar um imóvel e o processo de posse;
Processo de identificação de vários riscos financeiros, incluindo desenvolvimento de uma estratégia de gerenciamento de riscos para decidir quais devem ser assumidos ou transferidos para uma seguradora;
Como identificar e se proteger de roubo de identidade e várias fraudes financeiras, e como sabe agir mediante ser vítima de tais ações;
Investimentos em produtos financeiros básicos, relação entre risco e retorno, e o que como, e porque escolher os melhores investimentos no período certo da vida;
Como avaliar e tomar vantagem de benefícios empregatícios e contas de poupanças que tenham benefícios nos impostos;
Os vários componentes do planejamento de aposentadoria: como desenvolver um plano apropriado para aposentadoria segura, como desenvolver um plano para assegurar segurança financeira para os dependentes em caso de perda de renda inesperada (deficiência ou morte), e como assegurar transferência tranquila de posses para os herdeiros apropriados;

Fonte: Hira, 2009, p.14

No Brasil, o Governo Federal criou em 2010 a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), inspirada na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), adaptada a realidade brasileira, para promover e fomentar uma cultura de educação financeira no país. De acordo com guia *“Brasil: implementando a estratégia nacional de educação financeira”*, elaborado pelo Banco Central do Brasil em 2010, a ENEF tem foco em implementar programas para três públicos alvo: crianças, jovens e adultos. A estratégia encontra-se em fase de implementação e priorizará programas em escolas do ensino fundamental e médio, sob a orientação e colaboração do Ministério da Educação (MEC) e parcerias privadas e governamentais. A iniciativa é valiosa, e segundo o Banco Central, conta com uma gestão centralizada para evitar o uso destes conhecimentos como ferramenta de marketing ou venda disfarçada de produtos e serviços financeiros, a exemplo da vasta literatura de “auto-ajuda” financeira. A ENEF pautar seus objetivos no ensino nas seguintes habilidades:

Quadro 2 – Os objetivos, competências e conceitos relacionados à ENEF

Objetivo	Competências	Conceitos
1. Formar para a cidadania (DE)	Exercer direitos de forma ética e responsável	Cidadania Consumo responsável (consciente e sustentável)
2. Educar para o consumo e a poupança	Tomar decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis	Receitas e despesas/orçamento
	Aplicar compreensão de receitas e despesas na manutenção do balanço financeiro	
	Harmonizar desejos e necessidades, refletindo sobre os próprios hábitos de consumo e poupança	Reservas de poupança e investimento
	Valer-se do sistema financeiro formal para a utilização de serviços e produtos financeiros	Crédito
3. Oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma, baseada em mudança de atitude (DE)	Avaliar ofertas e tomar decisões financeiras autônomas de acordo com as reais necessidades	Autonomia
4. Formar disseminadores e /ou multiplicadores em EF (DE).	Atuar como disseminador dos conhecimentos e práticas da EF	Disseminação e /ou multiplicação
5. Desenvolver a cultura da prevenção e proteção (DT)	Valer-se de mecanismos de prevenção e proteção a curto, médio e longo prazos	Prevenção Proteção
6. Instrumentalizar para planejar em curto, médio e longo prazos (DT)	Elaborar planejamento financeiro no curto, médio e longo prazos	Planejamento
7. Proporcionar a possibilidade de melhoria da própria situação (DT)	Analisar alternativas para superar dificuldades econômicas	Mudança de condições de vida

Fonte: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira. Banco Central do Brasil, 2010.

Pelo Quadro 2, pode-se inferir um panorama de estágio em que o Brasil se encontra na educação financeira, se comparado às habilidades elaboradas pelo projeto americano. No Brasil, a proposta é formar uma base de conhecimento financeiro pessoal, por esta razão os conceitos adotados são elementares no campo das finanças. Estes conhecimentos devem fazer parte da cultura do país, com engajamento da família, escola e universidade como agentes fomentadores de ensino.

2.3 FINANÇAS PESSOAIS NA UNIVERSIDADE

As finanças pessoais, inseridas no conjunto que forma a educação financeira, vêm apresentando destaque nos meios públicos, privados e na mídia. A atenção para os conceitos muda a concepção coletiva de administração financeira pessoal a passos gradativos. A universidade, por sua vez, pode aliar forças à família e à escola para a disseminação dos conhecimentos, atuando como fomentadora do ensino de finanças pessoais que possibilite a

longo prazo, contribuições significativas para a formação do cidadão consciente de suas decisões financeiras.

Analisando sob a perspectiva da formação do administrador, há uma busca crescente na modernização dos componentes curriculares dos cursos para a inserção de disciplinas multidisciplinares. Em seus estudos, Motta (1983) afirma ser inegável que os cursos de administração no Brasil vêm experimentando um nítido envelhecimento. Tal fato tem raízes no surgimento do campo da ciência da administração, conforme Nicolini (2003), baseada no uso de modelos estrangeiros na estruturação das organizações brasileiras e no ensino de administração.

No tocante ao pensamento clássico da administração, estudado na maioria dos currículos a nível nacional e internacional, Nicolini (2003) traz à tona uma comparação sobre o pensamento clássico e o estágio de evolução no ensino de administração na modernidade:

Tal como as fábricas, representações do pensamento clássico da Administração, determinístico e programático como uma máquina, as escolas de Administração têm apresentando um intercâmbio muito pequeno com um ambiente no qual estão inseridas. (NICOLINI, 2003, p.7)

A abordagem de autores como Motta, Nicolini e Lopes a respeito da reconstrução de um modelo de ensino de administração, baseado na realidade Brasileira e no momento atual da história, é clara e significativa. Martins (1997) já retratava que a formação do administrador, dentro e fora da Academia, é de cunho predominantemente generalizante e, assim, desconsidera o caráter histórico da vida organizacional, do comportamento de seus atores, dos seus contextos de desenvolvimento e da força do legado de suas culturas.

Torna-se imperativo repensar e reformular o processo de formação de profissionais de administração desenvolvido pelas instituições brasileiras, orientando-o para o desenvolvimento de competências de gestão, significativamente diferentes daquelas que, aparentemente, os cursos de Administração do Brasil vêm promovendo. (LOPES, 2006, p. 2)

Diante de realidades tão distintas e mutáveis dentro do país, como o maior poder de consumo da população, crescimento do empreendedorismo, complexidade econômica e financeira, o administrador deve conhecer e saber atuar dentro destas transições. Como mostra Nicolini (2003), novas realidades organizacionais exigem basicamente, um estudante ativo, o que não é a regra na relação ensino-aprendizagem.

Emerge portanto, a necessidade de combinar um conjunto de habilidades de diversas naturezas para formar adequadamente o profissional de Administração (LOPES, 2006,p.6).

Diante dos questionamentos acerca da necessidade de adequação e atualização do ensino para o profissional de administração, parece haver lugar para crescimento dentro da academia para as finanças pessoais no contexto da educação financeira. Não se pode apenas conceber o ensino de administração com olhar voltado meramente à organização. Como traz Chiavenato (2010), as organizações jamais existiriam sem as pessoas que lhes dão vida, dinâmica, energia, inteligência, criatividade e racionalidade.

Dependendo, portanto, uma parte da outra, é relevante que o ensino se ramifique também no tocante a formação pessoal do administrador, através da impulsão de habilidades e conhecimentos, que, beneficiando o indivíduo, pode gerar reflexo positivo na organização. Como mostra Bitencourt (2004), a intimidade com a moeda no âmbito individual é o elo que gera conforto e segurança no âmbito das firmas.

O *ranking universitário* publicado em 2013 pela Folha de São Paulo, mostra as 192 melhores instituições universitárias de administração na modalidade ensino, o Quadro 3 explicita as dez melhores do *ranking*:

Quadro 3 – Ranking das principais instituições de ensino de administração no Brasil

Colocação	Nome	UF	Natureza
1º	Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV-EAESP)	SP	Privada
2º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	Pública
3º	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	Pública
4º	Inspere Instituto de Ensino e Pesquisa (INSPER)	SP	Privada
5º	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ	Pública
6º	Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE)	RJ	Privada
7º	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	PR	Pública
8º	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	RS	Pública
9º	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	MG	Pública
10º	Universidade de São Paulo (USP)	SP	Pública

Fonte: Ranking universitário Folha, Administração, Melhores Universidades por Ensino, 2013.

Não se observa dentro das matrizes curriculares das dez instituições representadas neste *ranking*, um componente específico destinado ao ensino de finanças pessoais ou educação financeira. Na Universidade Estadual da Paraíba, objeto do presente estudo, não se verifica disciplina equivalente. Em seus estudos, Savoia (2007), afirma não verificar uma participação constante das instituições de ensino superior no processo de educação financeira. Diante da criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) pelo governo federal em 2010, observa-se que o tema ainda não foi amplamente adotado pela Academia.

Mesmo diante da não-obrigatoriedade de adoção deste tipo de ensino, como retrata Siqueira (1987), se à universidade, cabe justamente o acontecimento em conhecimento, exige-se de seus integrantes uma formação científica ampla e sólida, capaz de permitir a apreensão da complexidade que é a realidade social.

Não se deve, portanto, confundir o ensino normalmente adotado das finanças corporativas como instrumento que engloba as finanças pessoais. Neste segundo ponto, verifica-se uma insegurança de atuação por parte do administrador.

Hoje, a característica fundamental do profissional de Administração deve ser sua abertura à mudança, sua supergeneralidade. (ANSOF 1987, apud SIQUEIRA 1987, p.2).

Aprender a gerenciar suas próprias finanças pode garantir melhores resultados no gerenciamento das finanças da organização. Bitencourt (2004) em seus estudos traz o equacionamento de que qualquer problema econômico ou financeiro vivido por organizações constituídas sob quaisquer finalidades, tem que passar por esta nova perspectiva, onde elas reagem de acordo com as características individuais e pessoais de que são formadas.

As instituições de ensino superior no Brasil podem acrescentar sua parcela na construção de profissionais mais completos e atuantes na conjuntura econômica atual, atuando de forma generalista e preparado para gerir finanças das organizações e finanças pessoais.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Para o presente estudo, utilizou-se de pesquisa de caráter descritiva que, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), visa descrever características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Como instrumento para coleta de dados, foi elaborado um questionário, que Gil (2008) define como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações a cerca de conhecimentos.

A população pesquisada foi composta de 144 alunos do curso de administração Campus I da Universidade Estadual da Paraíba. A escolha dos respondentes se deu por meio da amostragem por acessibilidade, onde o pesquisador, segundo Gil (2008), seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma representar o universo. A pesquisa foi realizada no período de agosto a setembro de 2013.

A coleta de dados foi realizada através de questionários impressos e *on-line*, através do aplicativo Google Docs. O questionário, composto de 33 questões, foi dividido em duas partes, sendo a segunda subdividida em três seções. Na primeira parte, 5 questões objetivavam traçar o perfil do entrevistado, compostas de perguntas abertas e de múltipla escolha. A segunda parte do questionário, contemplada pela subdivisão de seções, era composta por 28 questões afirmativas, seguindo a escala do tipo Likert, que Cunha (2007) define como sendo composta por um conjunto de frases (itens), em relação a cada uma das quais se pede ao sujeito que está a ser avaliado, para manifestar o grau de concordância, desde o discordo totalmente (nível 1), até ao concordo totalmente, (nível 5).

Para a primeira seção, buscou-se identificar os aspectos gerais sobre educação financeira, sua origem e posição destes conhecimentos na vida do estudante. A segunda seção objetiva identificar as ferramentas de finanças pessoais utilizadas pelos futuros administradores, e por fim, na terceira seção, é trazido o papel da universidade para a educação financeira dos alunos. As afirmativas elaboradas para as seções do presente questionário, estão descritas no Quadro 4 :

Quadro 4 – Afirmativas elaboradas para a subdivisão das seções do questionário

Seção 1 – Aspectos Gerais sobre Educação Financeira
Q01. Minha família desde cedo me ensinou e incentivou a cuidar bem do meu dinheiro.
Q02. Passei a gerenciar melhor minhas finanças a partir dos conhecimentos adquiridos durante o período escolar.
Q03. Sempre pesquiso/aprendo sobre finanças pessoais pela internet, livros, palestras, workshops, cursos etc.
Q04. Educação Financeira é um conceito que conheço bem.
Q05. Costumo conversar sobre finanças pessoais com minha família/amigos.
Q06. Acho que é na família onde se deve aprender sobre Educação Financeira.
Q07. Posso os conhecimentos necessários para gerenciar minhas finanças.
Seção 2 – Utilização das ferramentas de finanças pessoais para o futuro administrador
Q08. O que ganho no mês é suficiente para as obrigações e o lazer.
Q09. Costumo gastar mais do que ganho no mês.
Q10. Anoto diariamente minhas despesas, não desprezo os pequenos valores.
Q11. Faço uma suposição de quanto gastei ao final do mês.
Q12. Posso um orçamento mensal que atualizo e procuro seguir.
Q13. Considero que Não sei gerenciar as minhas finanças pessoais.
Q14. As vezes, sou negligente no controle das minhas finanças.
Q15. Planejo meus objetivos e sonhos financeiramente a curto, médio ou longo prazo.
Q16. Costumo sempre investir parte dos meus ganhos em (poupança, ações, fundos de investimento, etc).
Q17. Considero que não tenho conhecimentos suficientes para investir o meu dinheiro.
Q18. Considero que não ganho o suficiente para investir.
Q19. Considero arriscado investir no mercado financeiro.
Q20. No momento da compra, sempre procuro negociar valores com o vendedor.
Q21. Consigo poupar no mínimo 10% de tudo que ganho no mês.
Q22. Gerencio bem minhas finanças pessoais, me planejo a curto, médio e longo prazo para ter independência financeira.
Seção 3 – O papel da universidade na Educação Financeira
Q23. Considero importante o administrador saber gerenciar suas finanças pessoais, assim como é importante gerenciar as finanças da empresa.
Q24. Na UEPB tive/tenho acesso a conhecimentos sobre como gerenciar minhas finanças.
Q25. Considero o ensino de Educação Financeira importante para o administrador, de modo que deveria existir um componente curricular compatível.
Q26. Nos componentes curriculares são/foram apresentados os conhecimentos e ferramentas para o gerenciamento das finanças pessoais.
Q27. Não considero papel da UEPB o ensino de Educação Financeira.
Q28. Considero que a família, a escola e a universidade tem papel fundamental no ensino de Educação Financeira.

Fonte: Questionário da Pesquisa, 2013.

Os dados coletados foram informatizados de acordo com o software Microsoft Excel 2010, que permitiu uma análise precisa das respostas utilizadas da escala do tipo Likert, na segunda parte do questionário, referente às subdivisões em seções, e nas respostas mistas da primeira parte do questionário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 PERFIL DO ENTREVISTADO

Para a construção do perfil do estudante de administração que propiciasse a verificação das questões relativas aos conhecimentos gerais sobre educação financeira, e a aplicabilidade das finanças pessoais, foram utilizadas as variáveis: faixa etária, gênero, estado civil, profissão e fonte de remuneração/recursos.

Verificou-se que dos 144 entrevistados, o maior percentual (43%) refere-se aos inclusos na faixa etária dos 16 a 20 anos de idade. Na variável gênero, a maioria dos entrevistados (51%) são mulheres. Em relação ao estado civil são solteiros 85%, casados 14% e divorciados 1%. Na variável “profissão”, referente à primeira questão aberta, o Quadro 5 abaixo mostra o percentual das respostas obtidas para a questão:

Quadro 5 – Respostas obtidas na questão aberta “profissão”

Profissão	Porcentagem dos Respondentes
Estudante	59,7%
Não informou	11,8%
Servidor Público	2,7%
Bancário	1,3%
Auxiliar administrativo	6,9%
Comerciante	2,7%
Representante comercial	2%
Professor	2,7%
Secretaria	3,4%
Empresário	1,3%
Analista	0,6%
Gerente	1,3%
Agente de turismo	0,6%
Almoxarife	2%

Fonte: Questionário da Pesquisa, 2013.

O maior percentual dos entrevistados (59,7%) denominaram-se estudantes. Destaca-se também o percentual significativo de 11,8% que não informaram profissão. Na variável “fonte de remuneração”, também questão aberta, buscou-se entender de onde vêm os recursos dos estudantes entrevistados. Nesta questão, o Quadro 6 mostra o percentual da respostas:

Quadro 6 – Respostas obtidas na questão aberta “fonte de recursos”

Fonte de Recursos	Porcentagem dos Respondentes
Bolsa de estágio ou pesquisa	22,2%
Contrato informal	0,6%
Carteira Assinada (salário)	26,1%
Autônomo	1,9%
Mesada	23,5%
Pró-labore	1,9%
Comissão	1,9%
Não informado	20,2%
Aposentadoria	1,3%

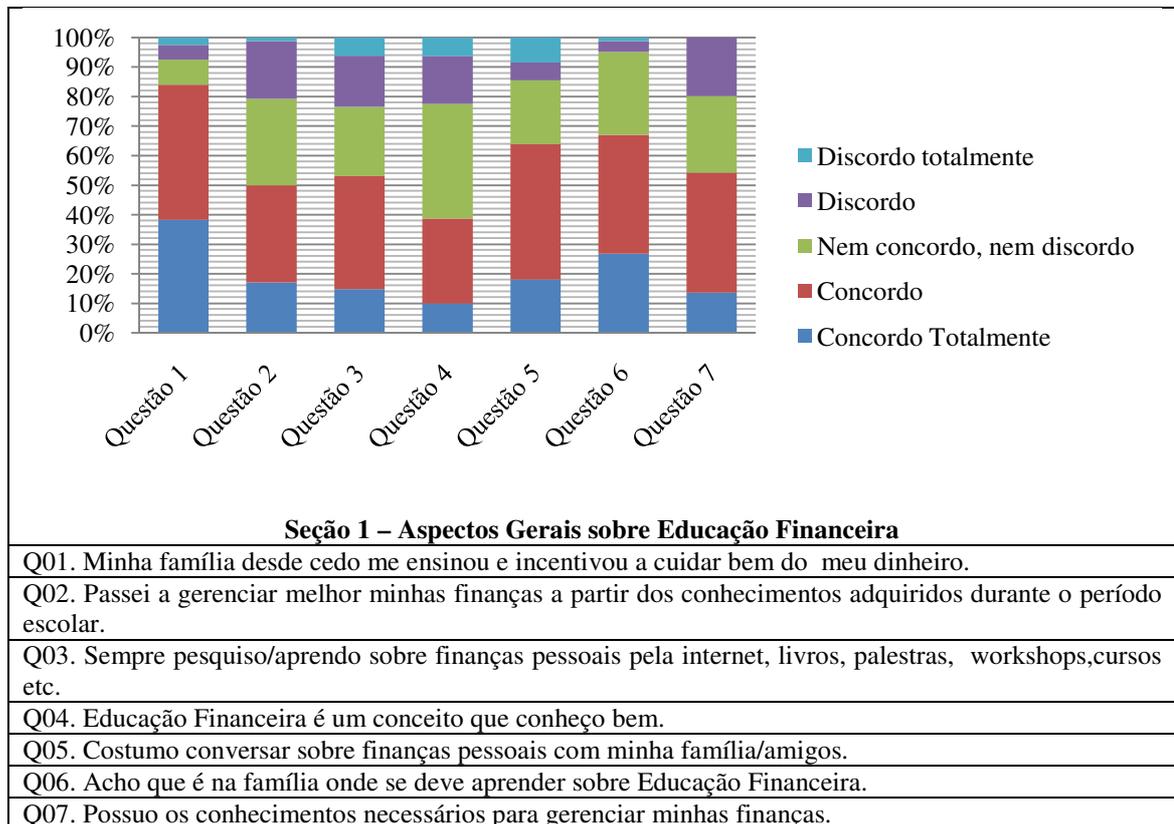
Fonte: Questionário da Pesquisa, 2013.

Destaca-se o maior percentual de 26,1% de respondentes que afirmam ter fonte de recursos advinda de salário. Seguida de mesada, com percentual de 23,5% e bolsa de estágio ou pesquisa, com 22,2%. Nesta questão, os entrevistados puderam responder a mais de uma fonte de recursos.

4.2 PRIMEIRA SEÇÃO – ASPECTOS GERAIS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A primeira seção, referente a segunda parte do questionário, se objetiva a identificar os aspectos gerais a cerca do conhecimento de educação financeira e sua origem; se a família, a escola ou os meios de comunicação tiveram parcela na conscientização do entrevistado.

Gráfico 1 – Proporção de respostas para a primeira seção



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

De acordo com o Gráfico 1, podemos observar que os entrevistados reconhecem o papel da família na educação financeira. Nas questões 1 e 6, os percentuais de concordância, 81% e 68% respectivamente, permitem inferir que na família, os estudantes consideram importante ser incentivados desde cedo a lidar com o dinheiro. Na questão 6, os alunos

consideraram, segundo percentual de concordância supracitado, que é na família onde se deve aprender sobre educação financeira.

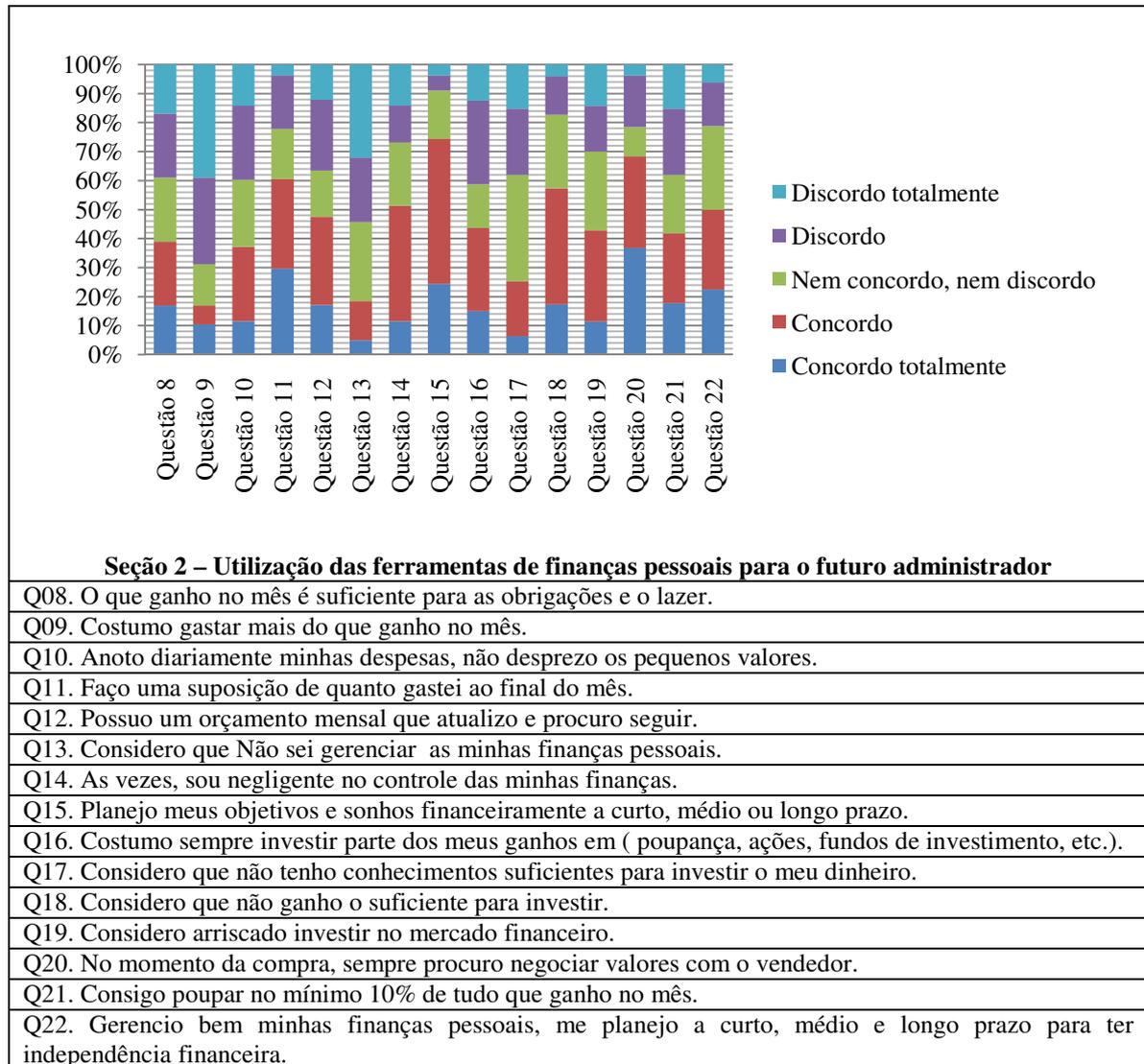
A escola também foi considerada pelos estudantes como outro agente importante neste processo. De acordo com os dados da questão 2, o percentual de concordância da 51% indica que na escola, os entrevistados passaram a gerenciar melhor o dinheiro a partir dos conhecimentos adquiridos. Isso pode indicar que a educação financeira, cuja estratégia nacional foi lançada em 2010, já era matéria ou assunto comentado na família e nas escolas, ensinada formalmente ou informalmente. Os alunos também demonstraram o interesse pelo estudo e aprofundamento sobre o tema, buscando em palestras, *workshops*, livros e *internet* conhecimentos sobre finanças pessoais, conforme questão 3, que apresentou um percentual de concordância de 59%.

O que se observa é que ainda o conceito de educação financeira apresenta barreiras. As finanças pessoais sempre esteve em discussão em meios sociais, como apresentado na questão 5, onde 66% dos alunos informaram conversar sobre o tema com a família e os amigos. A limitação apresenta-se quando surgem perguntas sobre educação financeira, ainda em fase de disseminação no país. Em virtude disso, o percentual de neutralidade de 39% predomina na questão 4, quando perguntados sobre o conceito. Na questão 7, observa-se um quadro promissor, onde os alunos acreditam ter os conhecimentos necessários para o gerenciamento de suas finanças, representado pelo percentual de 57% dos níveis de concordância da pesquisa.

4.3 SEGUNDA SEÇÃO – UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS DE FINANÇAS PESSOAIS PARA O FUTURO ADMINISTRADOR

Na segunda seção, o Gráfico 2 demonstra a proporção das respostas por parte dos alunos entrevistados:

Gráfico 2 – Proporção de respostas para a segunda seção



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

No Gráfico 2, observa-se na questão 8, onde o maior percentual das respostas 25%, representam a neutralidade dos entrevistados quando perguntados se ganham o suficiente para as obrigações e o lazer. Os estudantes não costumam gastar mais do que ganham no mês, conforme representação da questão 9, onde os níveis de discordância da afirmativa foram de 65%.

Para que haja um controle efetivo das finanças, de modo a gerenciar de maneira sustentável, é necessária uma observação e verificação dos gastos do dia-a-dia, que por vezes são despercebidos e negligenciados, e que impactam ao final do mês. Segundo Cerbasi (2010), muitas empresas respeitam muito os pequenos valores, e por isso fazem fortunas ao vender um número grande de produtos com margem de lucro pequena. O problema está quando o pequeno gasto é ignorado, acontece com frequência, criando a falsa sensação de que

se pode assumir outros gastos. Os níveis de discordância da questão 10, revelam, justamente este ponto, os estudantes não costumam anotar diariamente as suas despesas, o que gera um reflexo percebido na questão 11, onde 64% do nível de discordância aponta que os estudantes supõem o valor gasto ao final do mês.

O planejamento e o controle, funções do administrador, não podem ser esquecidas quando se lida com as finanças pessoais. A questão 12, conforme o Gráfico 2, revela que 48% dos entrevistados utilizam o orçamento mensal como uma forma de gerenciamento financeiro. Este dado pode ter relação com as questões anteriores de número 10 e 11. Se o estudante de utiliza de controle efetivo de gastos diários, aliado a uma ferramenta como o orçamento, seu controle financeiro será satisfatório. Já se o estudante não utiliza estas ferramentas de modo eficaz, supor valores gastos ao final do mês pode ser um reflexo negativo, como mostrado na questão 11.

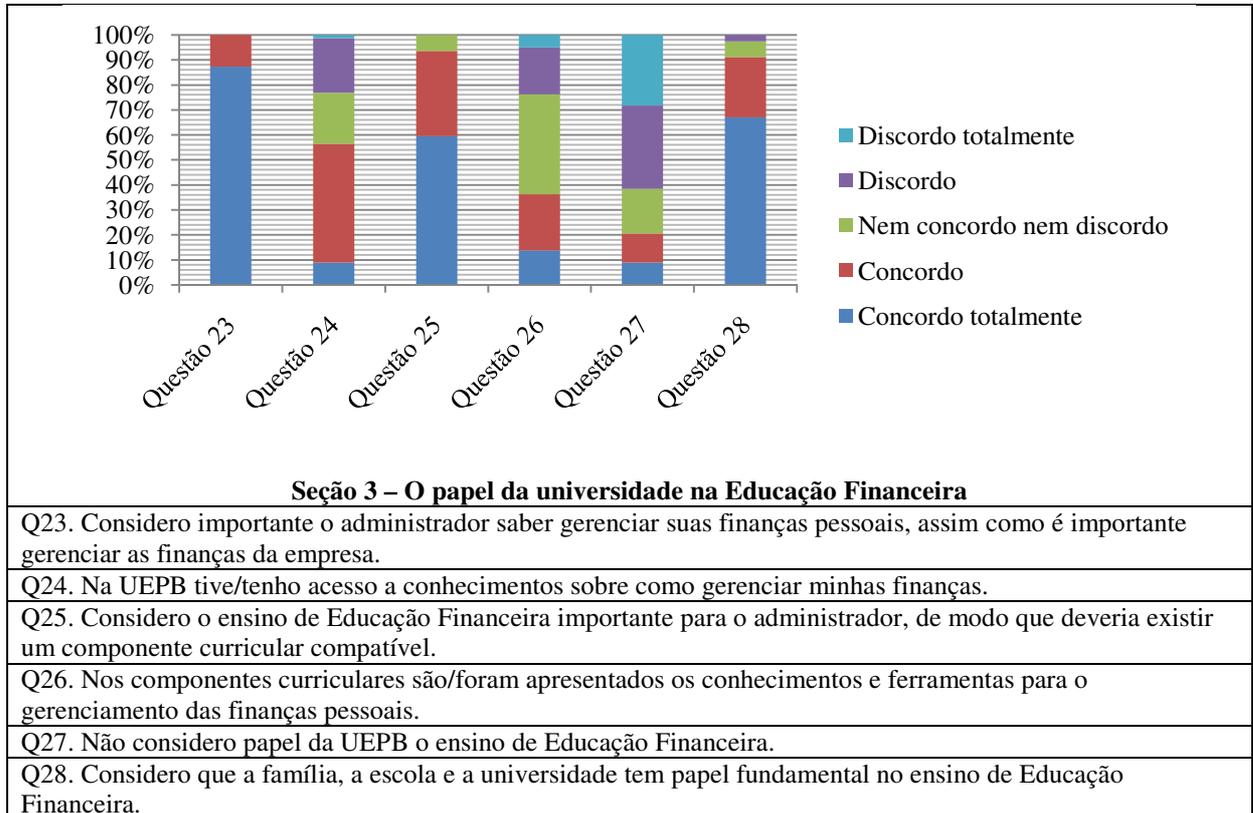
Outro ponto está, na questão 13, onde os resultados apontam que 49% dos entrevistados que optaram aos níveis de concordância, afirmam negligenciar, às vezes o controle das finanças. Este dado é preocupante, visto que em uma organização, o administrador não pode negligenciar as finanças empresariais, pois isso pode custar à sobrevivência do negócio, da mesma forma que as finanças pessoais podem representar a sobrevivência pessoal.

No geral, os alunos procuram poupar, e negociar no momento da compra, como se observa nas questões 16 e 20. A dúvida e surge quando se trata de investimentos, como retrata a questão 17, onde o maior percentual encontra-se no nível de neutralidade (35%), quando perguntados se possuem os conhecimentos necessários para investir. Com isso, dúvidas são geradas quanto à complexidade dos investimentos e a quantidade de dinheiro necessário para investir, como representados pelas proporções das respostas das questões 18 e 19. Segundo Martins (2010), apenas a obtenção do conhecimento auxiliará no desenvolvimento das habilidades financeiras. O fato relevante nesta seção é que o futuro administrador deve estar atento ao mercado, conhecê-lo e utilizá-lo. Dúvidas como as retratadas na pesquisa, a cerca de riscos de investimento e insuficiência de capital, denotam em parte, desconhecimento do entrevistado.

4.4 TERCEIRA SEÇÃO – O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Junto com a família e a escola, a universidade pode ser um parceiro importante para a educação financeira no Brasil. Nesta seção, buscou-se identificar a percepção dos alunos quanto ao papel da UEPB neste processo:

Gráfico 3 – O papel da universidade na Educação Financeira



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

No Gráfico 3, os estudantes consideram importante o administrador entender das finanças pessoais e das corporativas. Este ponto é observado na questão 23, onde o maior percentual encontra-se nos níveis de concordância (95%). Isso pode representar que o futuro administrador tem a consciência de que as duas finanças representam a mesma ciência com objetivos distintos, podendo, portanto, fazer parte da construção do seu conhecimento. Na questão 26, o maior percentual encontra-se no nível de neutralidade (48%), quando perguntados se tiveram acesso aos conhecimentos de finanças pessoais nos componentes curriculares, demonstrando que pode existir uma lacuna em sala de aula que não supre em sua totalidade a necessidade por estes conhecimentos.

Para minimizar a necessidade de entender finanças pessoais, os alunos recorrem a outras fontes dentro da instituição de ensino, como palestras, livros, *workshops*, entre outros. Isso se evidencia na questão 24, quando perguntados se na UEPB tiveram acesso aos

conhecimentos de finanças pessoais, o maior percentual é representado pelos níveis de concordância (52%).

No geral, os alunos consideram que a família, a escola e a universidade têm papéis importantes na Educação Financeira. Isto é observado nas questões 27 e 28, onde se apresentam os respectivos percentuais de discordância (63%) e concordância (87%). Por fim, a extensa maioria dos entrevistados afirmam que deveria existir um componente curricular compatível para o ensino de finanças pessoais na UEPB, de modo a contribuir com uma formação mais sólida para o administrador, se contemplada, a importância da educação financeira no currículo. Para esta questão, os níveis de concordância representaram um percentual de 95%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo moderno, o administrador deve reunir conhecimentos que possibilitem um gerenciamento das organizações, nos mais variados mercados e situações. Para isso, o profissional deve ter habilidades generalistas e de acordo com a atualidade vigente no país e no mundo. A educação financeira sempre foi importante para a construção de hábitos saudáveis e de uma economia sustentável. Com a criação da Estratégia Nacional, este fator vem ganhando destaque e sendo assimilado pelas esferas pública e privada que participam do ensino e do sistema financeiro no Brasil.

Para que a educação financeira possa formar raízes sólidas, todos os agentes (família, escola e universidade) devem fazer o seu papel. A economia caminha em uma velocidade muito grande à compreensão de uma grande parcela da população, e os administradores por sua vez, devem estar inseridos e de modo preparado frente às novas conjunturas. Gerenciar finanças pessoais é tão importante e tão peculiar em termos de habilidade quanto gerenciar as finanças corporativas. Com a pesquisa, ficou clara a necessidade que este ensino seja ofertado nas instituições superiores, podendo a formação do administrador ser revista de modo a se adequar as novas exigências do mercado.

Os alunos entrevistados possuem conhecimentos sobre as finanças pessoais e utilizam ferramentas para o gerenciamento, porém apresentam dúvidas quanto à educação financeira e investimentos. Os conhecimentos de finanças empresariais têm sua contribuição para o meio organizacional, mas não necessariamente **podem** ter a mesma função para o meio pessoal. Na pesquisa observou-se que grande parte dos alunos por vezes negligencia o controle das finanças, o que não deveria acontecer, por se tratar de funções básicas do o administrador

(planejamento e controle). Uma organização, não permite negligência, e as finanças pessoais não diferem neste aspecto. A falta de um controle preciso e utilização eficaz das ferramentas de gerenciamento pessoal pode significar que os alunos não dão a devida importância às finanças pessoais, mesmo que seus recursos sejam provenientes de mesada, por exemplo.

Os conhecimentos adquiridos pelos alunos através dos mais variados meios (internet, cursos, palestras) podem não ser suficientes para formar profissionais “educados financeiramente”, e neste ponto a universidade pode cumprir um papel pioneiro no fomento deste ensino para os futuros administradores, contribuindo para a formação de profissionais atuantes, que possam contribuir positivamente com o país.

ABSTRACT

In the last years, financial education has been a recurring theme in media and in the public and private sectors. Personal finance enter the spotlight as it demands personal capable of managing them. The manager that studies corporate finance needs to be more knowledgeable. This paper aims to analyze the relevance of personal finance studies in the training of the business manager, in the context of financial education. The research was carried out with 144 students of the Business Management course of the Universidade Estadual da Paraíba Campus I. A descriptive questionnaire, based on a Likert scale and divided in two parts, the second of which was also divided in 3 subsections composed of 28 affirmatives, was applied. The obtained results show that the students demand and understand the importance of having the knowledge about personal finance spread in the university, in order to partly fill a social and cultural blank in financial education, contributing to the training of a more complete and actuating business managers, be as an individual or as a professional.

Keywords: *Financial Education. Personal Finance. Business manager training.*

REFERÊNCIAS

- AMADEU, João. **A Educação Financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. 2009. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente – SP, 2009. Disponível em: <http://apeclx.unoeste.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=238>. Acesso em: jan. 2014.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira**. 2008. Disponível em <http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf>. Acesso em: abr. 2014.
- BERNHEIM, Douglas; GARRETT, Daniel; MAKI, Dean. **Education and Saving**: The long-term effects of high school financial curriculum mandates. *National Bureau of Economic Research*, n. 6.085, July 1997. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/W6085>>. Acesso em: abr. 2014.
- BITENCOURT, Cleusa. **Finanças Pessoais versus Finanças Empresariais**. 2004. 86 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Controladoria) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/6506>>. Acesso em: jul. 2013.
- CERBASI, Gustavo. **Dinheiro**: os segredos de quem tem. 4.ed. São Paulo: Gente, 2010, p. xi.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, p.6.
- CUNHA, Luíza. **Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na Medição de Atitudes**. 2007. 78 f. Dissertação (Mestrado em Probabilidade e Estatística) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1229/1/18914_ULFC072532_TM.pdf>. Acesso em: jul. 2013.
- ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS. **Grade Curricular do Curso de Administração**. Disponível em: <<http://ebape.fgv.br/programas/graduacao/disciplinas>>. Acesso em: fevereiro 2014.
- FERNANDES, Bruno; MONTEIRO, Danilo; SANTOS, Wagner. Finanças Pessoais: Um estudo dos seus princípios básicos com alunos da universidade de Brasília. **CAP Accounting and Management**, Paraná, v.6, n.6, 28.p, 2012. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/viewFile/1415/1017>>. Acesso em mar. 2014.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Grade Curricular do Curso de Administração**. 2006. Disponível em: <http://eaesp.fgvsp.br/sites/eaesp.fgvsp.br/files/downloads/graduacao/CG_Grade_AE.pdf>. Acesso em: fevereiro 2014.
- GIL, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HIRA, Tahira. Personal Finance: Past, Present and Future. **Networks Financial Institute Policy Brief 2009-PB-10**. Estados Unidos, Dezembro, 2009. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=1522299>>. Acesso em: abr. 2014.

INSPER INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA. **Grade Curricular do Curso de Administração**. Disponível em: <<http://www.insper.edu.br/graduacao/administracao/estrutura-do-programa/>>. Acesso em: fevereiro 2014.

LIZOTE, Suzete; SIMAS, Jaqueline; LANA, Jeferson. Finanças Pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. In: **Anais do IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2012. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/artigos12/10216156.pdf>>. Acesso em: nov. 2013.

LOPES, Paulo da Costa. A Formação do Administrador no Ensino de Graduação: uma reflexão. **Semina Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v.27, n.2, p.187-201, 2006. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/3749/3009>>. Acesso em: abr. 2014.

LUCCI, Cintia; ZERRENNER, Sabrina; VERRONE, Marco; SANTOS, Sérgio. A influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimento dos Indivíduos. In: **Seminários em Administração FEA-USP**, 9. São Paulo. 2008. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf> Acesso em: mar. 2014.

MANDELL, Lewis. Financial Literacy: If it's so important, why isn't improving? **Networks Financial Institute Police Brief 2006-PB-08**. Estados Unidos, Abril, 2006. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=923557>>. Acesso em: abr. 2014.

MANDELL, Lewis.; KLEIN, Linda. **The Impact of Financial Literacy Education on Subsequent Financial Behavior**. Journal of Financial Counseling and Planning 20 (1). 2009. Disponível em: <http://www.afcpe.org/assets/pdf/lewis_mandell_linda_schmid_klein.pdf>. Acesso em: abr. 2014.

MARTINS, Leandro. **Aprenda a Investir**. Onde e como aplicar seu dinheiro. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Paulo Emílio. Repensando a Formação do Administrador Brasileiro. **Archétypon**, Rio de Janeiro, Ano 5, n. 15, p. 11-30, 1997. Disponível em: <http://ebape.fgv.br/sites/ebape.fgv.br/files/repensando_a_formacao_0.pdf>. Acesso em: mar. 2014.

MASON, Carolynne; WILSON, Richard. Conceptualising Financial Literacy. **Occasional Paper**, 2000: 7. Loughborough: Business School, Loughborough University. 2000. Disponível em: <<https://dspace.lboro.ac.uk/dspace-jspui/bitstream/2134/2016/3/2000-7.pdf>>. Acesso em: abr. 2014.

MELLER, Fabrízio; HERNANDES, Cláudio; ATAMANCZUK, Maurício. Uma Reflexão Epistemológica sobre a Formação do Administrador e sua Ciência. In: **Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração**, 3. Santa Catarina. 2013. Disponível em:

<<http://www.coloquioepistemologia.com.br/anais2013/ANE118.pdf>>. Acesso em: abr. 2014.

MOTTA, Fernando Cláudio. A Questão da Formação do Administrador. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 23, n.4, outubro/dezembro 1987. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v23n4/v23n4a05.pdf>>. Acesso em: maio 2014.

MUNIZ JUNIOR, Ivail. Finanças no Ensino Médio: atividades na perspectiva da educação econômico-financeira. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 9. 2013. Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: Paraná, 2003. Disponível em: <http://sbem.esquiro.kinghost.net/anais/XIENEM/pdf/3486_1905_ID.pdf>. Acesso em: out. 2013.

NICOLINI, Alexandre. Qual Será o Futuro das Fábricas de Administradores? **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n.2, abril 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v43n2/v43n2a03.pdf>>. Acesso em: maio 2014.

OLIVEIRA, Ana Carla. Economia Doméstica: origem, desenvolvimento e campo de atuação profissional. **Vértices**, Sergipe, v.8, n.1/3, 88.p, 2006. Disponível em: <http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/viewFile/64/53>>. Acesso em: maio 2014.

OLIVEIRA, Antonia. O curso de Administração à Luz das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Sitentibus**, Feira de Santana, n.32, p.29-42, jan./jun 2005. Disponível em: http://www2.uefs.br/sitentibus/pdf/32/o_curso_de_administracao_a_luz_das_diretrizes_curriculares_nacionais.pdf>. Acesso em: abr. 2014.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAVOIA, José Roberto; SANTANA, Flávia. Paradigmas da Educação Financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v.41, n.6, p. 1121-1141, nov/dez 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf>>. Acesso em: jul. 2013.

SCHVEITZER, Jéssica. **Finanças Pessoais: uma survey com os formandos do curso de ciências contábeis do ano de 2012 da universidade federal de Santa Catarina**. 2012. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103703/TCC%20-%20J%c3%a9ssica%20Schveitzer.pdf>>. Acesso em: fev. 2014.

SIQUEIRA, Moema Miranda. O Papel das Disciplinas de Embasamento na Formação Acadêmica dos Administradores. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 27, n.1, 1987. pp. 53-55, jan/mar 1987. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v27n1/v27n1a07.pdf>>>. Acesso em: maio 2014.

STEPHANI, Marcos. **Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno.** 2005. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação Ciências e Matemática) – Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/3100/1/000342428-Texto%2bCompleto-0.pdf>> . Acesso em : abr. 2014.

THEODORO, Flavio. **O uso da Matemática para a Educação Financeira a partir do Ensino Fundamental.** Taubaté, 2008, p.3. Disponível em: <<http://www.academiafinanceira.com.br/educacaoofinanceira/matematica.pdf>>. Acesso em: maio 2014.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Grade Curricular do Curso de Administração.** Disponível em: <<http://www.fea.usp.br/media/fck/Estrutura%20Curricular%202014%20Diurno%2027-05-13.pdf>>. Acesso em: fevereiro 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Grade Curricular do Curso de Administração.** Disponível em: <<file:///D:/Downloads/Estrutura%202011-1%20Administracao%20Diurno.pdf>>. Acesso em: fevereiro 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Grade Curricular do Curso de Administração.** Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/adm/graduacao/gradecurricular.html>>. Acesso em: fevereiro 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Grade Curricular do Curso de Administração.** Disponível em: <<http://www.portal.fagen.ufu.br/node/19>>. Acesso em: fevereiro 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Grade Curricular do Curso de Administração.** Disponível em: <<http://www.adm.ufpr.br/?q=node/25>>. Acesso em 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Grade Curricular do Curso de Administração.** Disponível em: <<https://www.siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/9BAE6317-92A4-F713-002D-7A10D85CDA2A.html>>. Acesso em: fevereiro 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Grade Curricular do Curso de Administração.** Disponível em: <<http://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodCurso=298&CodHabilitacao=1&CodCurriculo=25&sem=2010022>>. Acesso em: fevereiro 2014.